



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA DE GESTÃO PEDAGÓGICA
GERÊNCIA GERAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E ANOS FINAIS



Cartilha de Líderes Estudantis



GERALDO JÚLIO DE MELO FILHO

Prefeito do Recife

LUCIANO SIQUEIRA

Vice-prefeito

JORGE LUÍS MIRANDA VIEIRA

Secretário de Educação

ROGÉRIO DE MELO MORAIS

Secretário Executivo de Gestão Pedagógica

EDUARDO VASCONCELOS

Secretário Executivo de Articulação

ROSSANA SALETE DE BARROS ALBUQUERQUE

Secretária Executiva de Gestão da Rede

CARLOS EDUARDO MUNIZ PACHECO

Secretário Executivo de Infraestrutura

FRANCISCO LUIZ DOS SANTOS

Secretário Executivo de Tecnologia na Educação

DANIELLE CESAR DUCA DE CARVALHO

Secretária Executiva de Administração e Finanças

LEONARDO MAGALHÃES PEREIRA

Assessor Jurídico Especial

RENATA ARAÚJO JATOBÁ DE OLIVEIRA

Gerente Geral de Planejamento e Monitoramento Pedagógico

ÉLIA DE FÁTIMA LOPES MAÇAIRA

Gerente Geral de Política e Formação Pedagógica

GILVANI ALVES PILÉ TORRES

Gerente Geral de Educação Integral e Anos Finais

LILIANE MORAES DA CUNHA GONÇALVES

Gerente Geral de Educação Infantil e Anos Iniciais

IVANEIDE DE FARIAS DANTAS

Gerente Geral de Gestão por Resultados

IVANILDO LUIS BARBOSA DE SOUSA

Divisão dos Anos Finais do Ensino Fundamental

Recife

Julho/2016

Apresentação:

Nós, que compomos a Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica, acreditamos que o protagonista do processo educativo é o estudante. Todos os esforços de todos os profissionais da Secretaria de Educação têm como objetivo dar o suporte ao ensino para que os estudantes tenham seus direitos de aprendizagem garantidos.

Tal tarefa apresenta um alto nível de complexidade, porque envolve diversos fatores: o professor, a sala de aula, o livro didático, a didática, os recursos de apoio, as situações e as oportunidades diversificadas diante de uma turma que tem um histórico, um processo e perfil específicos. Fazer com que todas estas variáveis impactem da melhor forma possível no aprendizado é o nosso desafio.

E para a escola do futuro, a escola dos nossos sonhos, se tornar realidade, existe um conjunto de esforços que precisam ser somados para alcançarmos os resultados que pretendemos. A gente entende que quem melhor pode dizer o que essa escola do futuro deve ter, como ela deve ser e para onde ela deve levar são vocês. E é exercendo este papel de liderança que acreditamos que vocês vão dialogar com os colegas e com os professores, expondo opiniões e, principalmente, soluções conjuntas para a melhoria do espaço de aprendizagem.

Se todos os protagonistas juntarem força, as ações serão mais fortes e os avanços mais rápidos.

Sejam responsáveis pela construção dos seus caminhos, cidadãos proativos na realização dos seus sonhos, compreendendo que a colaboração e a convergência são competências básicas para tornar ideias em realidade.

Rogério Morais
Secretário Executivo de Gestão Pedagógica
Secretaria de Educação

SER PROTAGONISTA

Prezado(a) estudante, ser protagonista é estar como personagem principal de uma atividade. Ser protagonista, no espaço escolar, ou até mesmo na comunidade, requer que você participe ativamente em busca da solução de problemas existentes nesses espaços.

O exercício verdadeiro do protagonismo não pode ser simbólico tipo “faz de conta”, é necessário que sua participação seja democrática. Só assim você terá ganhos na autonomia, na confiança em si mesmo(a) e na autodeterminação, fortalecendo sua identidade e os avanços em seu projeto de vida.

Acreditamos no seu protagonismo e torcemos pelo exercício diário de sua liderança em casa, na escola e em breve no seu local de trabalho. Esperamos vê-lo(a) contribuindo para o desenvolvimento de sua família, de sua comunidade e de nossa sociedade. Você é capaz, em sua escola existem pessoas que acreditam em você!

A ESCOLHA DOS LÍDERES

A sociedade precisa de protagonistas atuantes. Na escola cada turma deve ser representada por uma dupla composta de um(a) líder e um(a) vice-líder que deverão comprometer-se com as responsabilidades presentes nesta cartilha e construídas no ambiente escolar.

A escolha de líderes deve ser realizada de forma democrática e os(as) pretendentes à candidatura, antecipadamente, devem expor seus argumentos à comunidade escolar, respondendo as seguintes perguntas:

“Por qual motivo devemos nos eleger? Em que poderemos contribuir?”

As respostas dos questionamentos acima devem ser elaboradas pelos(as) candidatos(as) à liderança escolar como uma forma de autoavaliação. A autoavaliação é compreendida como uma estratégia que busca o desenvolvimento do pensamento crítico das pessoas sobre suas próprias atitudes (Zeferino e Passeri, 2007).

Seguindo o processo eleitoral proposto pela Gerência Geral de Educação Integral e Anos Finais, adaptado pela Escola, a eleição de líderes deve ser realizada por meio do voto direto, vencendo aquelas pessoas que obtiverem a maioria dos votos (eleição majoritária). Às pessoas que não se sentirem representadas pelas chapas existentes, devem ser

possibilitados os votos BRANCOS ou NULOS. Esses votos não serão destinados para chapa alguma, conforme orientações divulgadas pelo Tribunal Superior Eleitoral, constituindo-se apenas como uma manifestação de descontentamento do eleitor.

Quanto tempo dura a gestão de líderes eleitos(as)?

Cada gestão deve durar 1 (um) ano, podendo haver reeleição.

A gestão poderá ser encurtada caso o(a) estudante:

- I- perca o vínculo com a Unidade de Ensino;
- II- renuncie;
- III- adote comportamentos inadequados com sua turma, com demais estudantes, integrantes do corpo docente, funcionários e/ou para com o patrimônio escolar;
- IV- receba duas penalidades previstas no Regimento Escolar.

Os casos devem ser acompanhados pela gestão escolar. Ficando vago o cargo de líder, quem deverá assumir é o(a) vice, devendo a turma eleger uma nova pessoa para ocupar o cargo vago. Se porventura a chapa renunciar ou perder seu mandato, deve assumir a segunda chapa mais votada ou devem ser realizadas novas eleições, coordenadas pela direção escolar em parceria com o clube de líderes das outras turmas.

Observação: em casos de empate no resultado da eleição, poderá haver um segundo turno ou a Gestão Escolar

realizar o voto de desempate, sendo esta situação definida acordada pela maioria dos(as) estudantes da turma em questão.

CUIDAR E PROPAGAR – VOCÊ E O MUNDO

Não sabemos ao certo quantas vezes você fará a leitura deste material, mas esperamos que ele o ajude no exercício da cidadania ativa, contribuindo para que você desenvolva cuidados básicos que garantam sua qualidade de vida, como também da vida daqueles(as) que você ama, do ambiente em que nos inserimos e de todas as vidas que nele habitam. Para isto, vamos lhe apresentar as ideias de um protagonista chamado Antônio Carlos Gomes da Costa, que vem contribuindo com a formação de milhares de pessoas. Para Antônio Carlos, a vida se manifesta ao nosso redor, enriquecendo nosso dia a dia de valores, sentidos e significados. Nesta perspectiva, para preservação da vida você deve compreender a importância de garantir sua saúde física e mental, mantendo-se longe dos fatores que geram risco ao seu desenvolvimento como ser humano pleno, isto se chama **autocuidado**. Mas certamente seríamos incompletos se cuidássemos somente de nós, afinal vivemos e nos estabelecemos por vínculos sociais. E para manutenção desses vínculos, precisamos lidar e cuidar do outro; esta tarefa chama-se **altercuidado**, que é justamente exercer

solidariedade com nossos grupos de relacionamentos, estabelecendo direitos e deveres em sociedade. Cuidamos de nós, cuidamos de nossos próximos, mas e o nosso espaço? Poluição, desmatamento, mudanças climáticas e ausência de preservação ocasionam impactos que ameaçam nossa espécie e que estão presentes nos noticiários. Por meio da observação do cenário ambiental atual, temos a capacidade de refletir sobre as mudanças necessárias e agir para o cuidado de nossa natureza, o **ecocuidado**. Muitas gerações já se passaram por nosso planeta. Muitos avanços foram alcançados. A geração à qual você pertence será capaz de dar novos rumos à história. Afinal... vocês têm sido mais preparados para isso do que as gerações passadas.

“Se praticar isso, você crescerá como ser humano, como cidadão e como futuro profissional. A vida lhe recompensará por isto. Experimente agir assim [...]” Antônio Carlos Gomes da Costa

As autoras Zeferino e Passeri (2007) apresentam a autoavaliação como um recurso de fácil aplicação que deveria ser utilizado em nossa vida. Abaixo seguem alguns questionamentos que poderão lhe ajudar neste exercício:

Qual o SENTIDO de minha vida?

QUEM eu **SOU**? *Onde ESTOU?* O

que **quero SER**? *Onde*

quero chegar? Como irei

chegar? Do *que* **PRECISO**?

Que lugar *ocupo* no mundo?

QUAIS as Minhas **QUALIDADES**?

O *que* **SOU**? O *que* me **afeta**?

COMO posso **contribuir**?

DESENVOLVENDO-SE UM(A) LÍDER RESPEITADO(A)

- ~ Agir de modo responsável.
- ~ Buscar ser prestativo(a).
- ~ Respeitar.
- ~ Apresentar organização em suas atividades.
- ~ Pensar antes de agir.
- ~ Ser atencioso(a).
- ~ Desenvolver sua criatividade.
- ~ Manter assiduidade e pontualidade.
- ~ Colaborar para o bem-estar de todos.
- ~ Servir de referência positiva.
- ~ Estar atento(a) à importância da comunicação.
- ~ Desenvolver estratégias diante de dificuldades.
- ~ Compreender as outras pessoas, suas necessidades e seus questionamentos.
- ~ Praticar a imparcialidade como ferramenta para minimizar conflitos.
- ~ Exercer honestidade.
- ~ Esforçar-se para obter bom desempenho em seus compromissos.
- ~ Ouvir as pessoas.
- ~ Realizar reuniões sistemáticas com sua equipe (turma).
- ~ Controlar a agressividade na comunicação para não perder sua razão.
- ~ Tomar iniciativa em pedir ajuda.
- ~ Pensar com calma.

Ser referência

- ~ Identificar pessoas em quem possa confiar.
- ~ Sentir-se bem com o que faz.

SENDO LIDER NO DIA A DIA

- ~ Auxiliar na comunicação escolar, transmitindo informações aos(às) colegas de turma.
- ~ Participar da idealização e execução dos eventos pedagógicos de sua escola.
- ~ Contribuir para a preservação e organização do espaço escolar e de seus pertences.
- ~ Estimular o envolvimento de sua turma nas ações desenvolvidas na escola.
- ~ Interagir com a equipe da direção, coordenação pedagógica, apoios de pátio e equipe administrativa, contribuindo para a manutenção do espaço escolar.
- ~ Participar das reuniões e eventos para os quais for convocado(a).
- ~ Trabalhar como agente que multiplica diferentes ações no enfrentamento a qualquer tipo de violência.
- ~ Representar sua turma agindo como porta-voz dos questionamentos e das necessidades do grupo.
- ~ Ajudar seus professores(as) para que sejam potencializados os processos de ensino-aprendizagem.
- ~ Comportar-se e expressar-se de forma respeitosa e ética.
- ~ Trocar experiências com demais líderes.

- ~ Desenvolver atividades que fortaleçam a atuação do grupo de líderes da Unidade de Ensino.
- ~ Conscientizar estudantes para que as normas estabelecidas pela Escola sejam respeitadas.
- ~ Estimular e organizar junto à direção e professores(as) a criação de grupos de estudo para auxiliar colegas com dificuldades.
- ~ Colaborar para o acolhimento de novos estudantes.

Curiosidade: Você sabia que existem profissionais dedicados aos estudos investigativos sobre os fenômenos que ocorrem nas relações interpessoais? Pois é. no Brasil, o casal Zilda e Almir Del Prette iniciou este movimento por volta dos anos 90 e, em uma de suas publicações, apresenta que atividades no ambiente escolar que incentivam o desenvolvimento das habilidades de convivência humana (habilidades sociais) possuem interferências positivas em nossa aprendizagem e posteriormente irá impactar em nosso desempenho no ambiente profissional em que estaremos inseridos. **MAS**, para colocarmos em prática nossas habilidades, precisamos ser **ASSERTIVOS**. Que tal, antes de continuarmos a leitura, **VOCÊ** pesquisar o **SIGNIFICADO** do termo **ASSERTIVIDADE**?

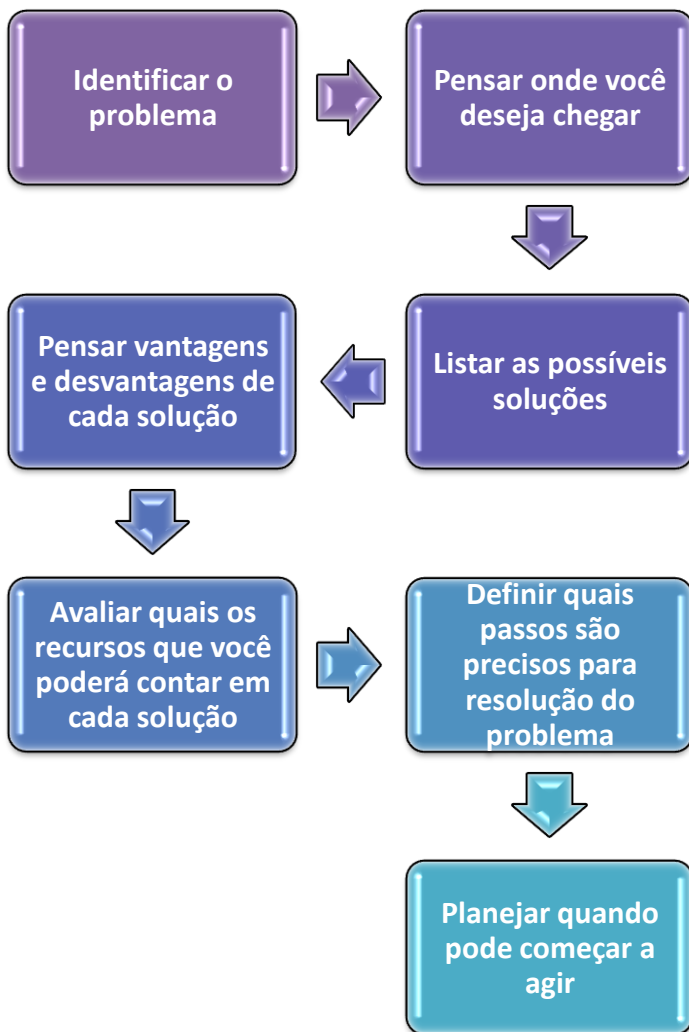
TRABALHANDO PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS

Uma liderança não conseguirá escapar dos problemas, mas estes poderão ser resolvidos de forma assertiva, respeitando e garantindo direitos das partes envolvidas.

A pesquisadora Murta *et al.* (2011) nos apresenta que para resolvermos problemas precisamos aceitar a existência deles, visualizá-los, pensar nas possíveis soluções e não fingir que nada está acontecendo deixando-o de lado. É necessário realizar a análise do problema, pontuar as vantagens e as desvantagens de cada possível solução, identificar com quem podemos contar e depois verificar quais serão nossos primeiros passos.

Curiosidade: A expressão *et al.*,
originária do latim, traduzida
significa “e outros”.

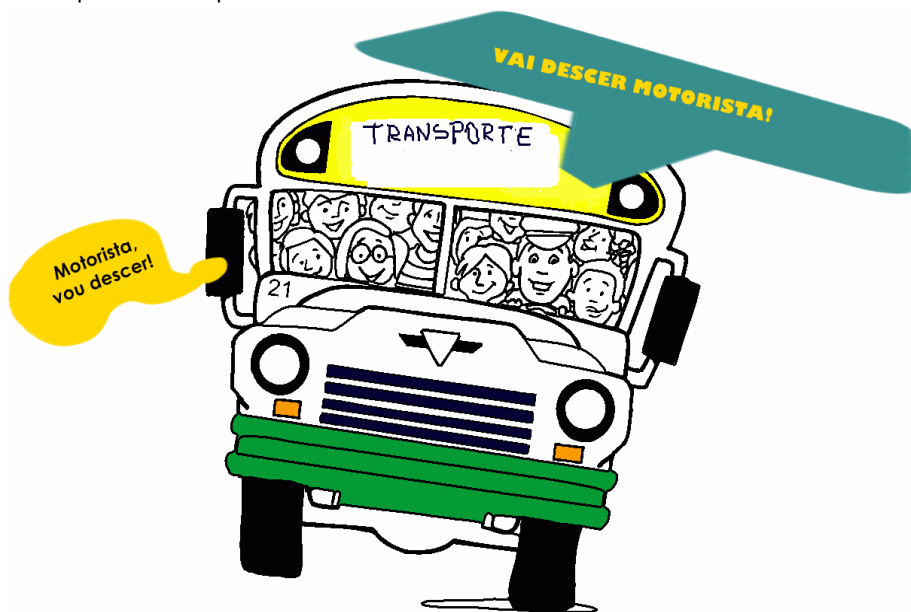
Para Murta *et al.* (2011), no desafio de lidar com os problemas, você poderá seguir os seguintes passos:

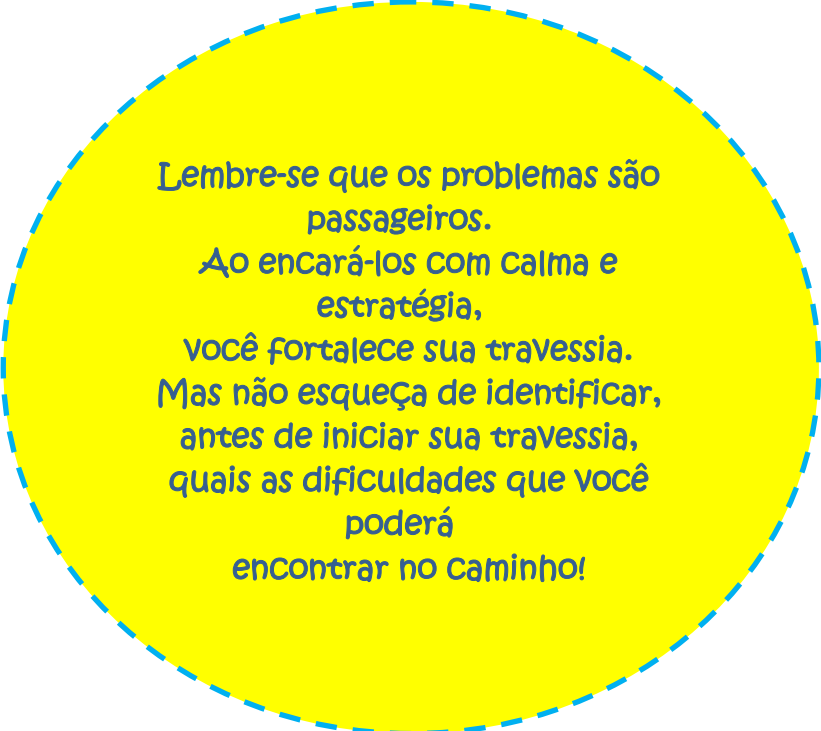


EM CASOS DE CONFLITOS, A QUEM RECORRER?

Fazendo uso da estratégia anteriormente apresentada, lembre-se que no espaço escolar você possui suporte da gestão, da equipe docente, administrativa, de seus(uas) colegas e demais membros que contribuem para o funcionamento da escola. Em caso de conflitos, coloque-se no lugar da outra pessoa; isso se chama **EMPATIA**. Sendo empático(a) você certamente não cometerá atitudes que venham a expor as pessoas de forma constrangedora e tentará compreender a situação pela visão de cada uma das partes envolvidas.

Exemplo de empatia:





Lembre-se que os problemas são
passageiros.

Ao encará-los com calma e
estratégia,

você fortalece sua travessia.

Mas não esqueça de identificar,
antes de iniciar sua travessia,
quais as dificuldades que você
poderá

encontrar no caminho!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral do Espírito Santo. Disponível em: <http://www.tre-es.jus.br/imprensa/noticias-tre-es/2014/Outubro/voto-branco-x-voto-nulo-saiba-a-diferenca>. Acesso em: 13 mai. 2016.

COSTA, A. C. G. **Guia do educando**. Pernambuco: Governo de Pernambuco, [201-?]. 31 p.

COSTA, A. C. G. **Protagonismo juvenil**: o que é e como praticá-lo. Disponível em: http://www.institutoalianca.org.br/Protagonismo_Juvenil.pdf. Acesso em: 27 de mai. 2016.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A.P. **Habilidades sociais: Uma área em desenvolvimento**. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 1996. Disponível em: <http://www.rihs.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/02/Habilidades-sociais-Uma-%C3%A1rea-em-desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 01 de mai. 2016.

MURTA, S. G. et al. **Diferenciando baladas de ciladas**: um guia para o empoderamento de adolescentes em relacionamentos íntimos. Brasília, DF: Letras livres. 2011.

ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; PASSERI, Silvia Maria Riceto Ronchim. Avaliação da aprendizagem do estudante. **Cadernos da ABEM**, v. 3, p. 39-43, 2007. Disponível em: http://integradoras_i_programa_2008.pdf.medicina.ufg.br/up/148/o/AVALIACAO_DA_APRENDIZAGEM.pdf. Acesso em: 20 de jun. 2016.

ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO MATERIAL

Organizador

Pedro Portela Silva – Núcleo de Enfrentamento à Violência Escolar - NEVE

Equipe técnica

Alcilene Maria de Santana – Gerência Geral de Educação Integral e Anos Finais - GGEIAF

Clécio Ernande da Silva - GGEIAF

Edite Marques Moura – Divisão de Anos Finais - DAF

Ericka Maria Marques de Freitas Siqueira Cavalcanti - GGEIAF

Fernanda Targino de Oliveira - GGEIAF

George da Silva Pereira - NEVE

Maria do Carmo Sampaio Pereira - GGEIAF

Maria José Negromonte - GGEIAF

Rossana Tenório Cavalcanti - NEVE

Wera Lúcia Santiago Leite – GGEIAF

Gilvani Alves Pilé Torres

Gerente Geral de Educação Integral e Anos Finais